



Agroecologia, Sustentabilidade e Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos: ações do NEPEA em Anhanguera (GO)
Agroecology, Sustainability and Management of Urban Solid Waste: NEPEA actions in Anhanguera (GO)

SANTOS, Leonoura Katarina¹; FARIAS, Andrea Carla Gomes de²; BERTAZZO, Cláudio José³

UFG – Regional Catalão. Bolsista PIVIC do NEPEA, leonourakatarina@hotmail.com ;

² UFG – Regional Catalão. PIBIC do NEPEA, andreagomes.farias@gmail.com; ³ UFG – Regional Catalão. Professor no IGEO, cbertazzo@gmail.com.

Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias

Resumo: Esse informe descreve a experiências técnicas realizadas no Colégio Estadual Adelino Antônio Gomide, localizado na cidade de Anhanguera (GO), por meio do projeto Anhanguera Sustentável realizado pelo Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Agroecologia (NEPEA), da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão. A ação emergiu a partir de um curso de extensão ofertado para os alunos do colégio, funcionários e comunidade em geral, o qual teve o objetivo de oferecer meios para a conscientização de ações sustentáveis e para a Agroecologia. A metodologia constituiu-se na realização de aulas teóricas, práticas e trabalhos de campo. Como resultados as ações realizadas ao longo do curso, criou-se um viveiro com culturas locais, sendo também elaboradas duas composteiras, uma em solo e outra em galão de água de 20L, fabricação do BIOL-Biofertilizante para adubação foliar e a construção de um Ecoponto, para fomentar o manejo gerenciamento adequados de resíduos urbanos.

Palavras-chave: Reciclagem; Sustentabilidade; Agroecologia.

Keywords: Recycling; Sustainability; Agroecology.

Contexto

O projeto Anhanguera Sustentável, teve sua gênese com destaque e importância da inserção de práticas socioambientais e agroecológicas na comunidade de Anhanguera (GO), preocupando-se na promoção da conscientização dos sujeitos para com o meio ambiente. Isto porque, percebe-se cada vez mais, a urgência de efetivar por meio da educação ambiental ações sustentáveis e auxiliaadoras na conservação e proteção do espaço terrestre, que em um transe globalizado, sofre de forma demasiada com o consumismo acelerado que descarta em todo e qualquer lugar os resíduos gerados. Pois, de acordo com a ONU (2018) 99% dos produtos consumidos no mundo são descartados no período de 6 meses, sendo necessário 70% de outro planeta terra, para acomodar todo o lixo produzido.

Isto posto, segundo o Art. 1º da Lei Nº 9.795 a educação ambiental configura-se em processos os quais “o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida



e sua sustentabilidade”. Com base, então em desenvolver competências e atitudes por meio da mediação ambiental, o projeto teve primordialmente seu enfoque em ações iniciais formadoras e conscientes, a partir de uma abordagem interdisciplinar em que se aproximam os saberes das Ciências da Educação e Ambientais com os fundamentos epistemológicos da Sustentabilidade Ambiental, entrecruzados pela Geografia.

Desta maneira, em março de 2019 iniciou-se o curso, partindo do pressuposto de promulgar estas ações sustentáveis e agroecológicas para a comunidade cidadina, tendo como uma das principais bases de fundamentação a lei 12.305/10 da Política Nacional de Resíduos Sólidos. O público-alvo abrangeu os estudantes e funcionários Colégio Estadual Adelino Antônio Gomide, e participantes da comunidade em geral, com idades acima de 16 anos. A instituição localiza-se no Município de Ananguera (GO) que está situado na Microrregião de Catalão. O curso teve o objetivo de levar aos alunos o entendimento de como perpassam-se as relações sociedade e natureza, apontando o homem como principal agente transformador do espaço terrestre, e como essas modificações afetam diretamente o equilíbrio do meio ambiente e a biodiversidade global.

Buscou-se dessa forma, alertar e conscientizar a comunidade para a emergência de práticas que mitiguem os problemas acarretados pelo consumismo em larga escala de produtos domésticos e a propagação e efeitos de defensivos agrícolas presentes nos alimentos. Proporcionando condições para tomada de decisões em perspectivas de sustentabilidade e ações agroecológicas. Tendo como principais temas geradores: gestão das águas superficiais, geração, manejo, destinação e disposição de resíduos sólidos domésticos e de resíduos recicláveis pela comunidade de Ananguera.

Descrição da Experiência

O curso promovido a partir do projeto *Ananguera Sustentável*, ocorreu pela oferta de aulas teórico-práticas, palestras e trabalhos de campo. Sendo dividido em três módulos ao decorrer de quatro meses com aulas expositivas-dialogadas, dinâmicas e técnicas que proporcionaram situações de aprendizagem e mediação significativa reflexiva, sensibilizando os sujeitos para as problemáticas ambientais. Apresentando situações para estudos no projetor de imagens e outros recursos, a fim de que os alunos repensassem sobre situações e casos que foram propostos para os estudos dos conteúdos. No Módulo 01 intitulado: Sustentabilidade. Buscou-se a mediação em fins de compreensão das relações sociedade e natureza, apontando a sustentabilidade um meio para inferir sobre as ações antrópicas que promulgam o desgaste e adoecimento do meio natural. O módulo II intitulado: Gestão de Resíduos Citadinos, teve por objetivo de incentivar os participantes a aprendizagens, relatando suas vivências sobre a educação ambiental e a sustentabilidade na cidade de Ananguera. No Módulo III - Compostagem, o principal objetivo foi o habito da reciclagem de resíduos orgânicos.



Durante a execução do curso preparou-se inicialmente 1 Ecoporto (conforme **Foto 01**), para depósito e gerenciamento dos resíduos sólidos da cidade. Por meio dele será coletado os materiais para a reciclagem, e está previsto para ser implementado no mês de agosto, devido a ampliação do espaço de passeio público que circunda a praça, onde será instalado.



Foto 01. Ecoporto para a cidade de Ananguera.
Fonte: Faria, A.C.G., 2018.

Consequente ao decorrer das aulas, elucidou-se sobre horticultura urbana, e manejo de culturas locais, bem como, técnicas e manuseio do solo e das plantas. Dessa forma, em aulas práticas elaborou-se na própria escola, com a participação de todos os alunos do curso, um viveiro com culturas diversificadas tendo uma maior presença de videiras e trepadeiras. Havendo todo o preparo do solo pelo alunado (conforme **Foto 02**).



Foto 02. Preparação do solo para a plantação das mudas.
Fonte: Faria, A.C.G., 2018.

Em seguida iniciou-se nas dependências do Colégio Estadual a construção das composteiras, uma em solo (conforme **Foto 03**) e outra em um galão de 20L. A elas são atribuídos e destinados os resíduos oriundos das residências dos próprios



alunos. Para elaboração da composteira em solo fez-se uma cava (ou berço), com 100 cm de largura, 150 cm de comprimento e 50 de profundidade. Os materiais utilizados para alimentação da composteira foram resíduos orgânicos como: frutas, cascas de frutas, cascas de ovos, talos, bagaços e hortaliças trazidos pelos alunos. E para um melhor composto adicionou-se esterco animal que tem ação de fertilizante natural, cobrindo a composteira com folhas secas para evitar o contanto com insetos e outros animais, evitando assim quaisquer tipos de odor.



Foto 03. Manejo da Composteira.
Fonte: Rodrigues, L.L., 2018.

Já para elaboração das composteiras domésticas em recipientes menores o curso disponibilizou galões de 20 L para todos os alunos (conforme **Foto 04**) assim, cada qual montava na prática sua própria composteira. Do mesmo modo da composteira em solo, os materiais orgânicos utilizados para montagem da composteira foram levados pelos os alunos, adicionando-se esterco e finalizando o manejo com a cobertura de folhagem.



Foto 04. Composteira doméstica em galão de água 20 litros.
Fonte: Rodrigues, L.L.,2018.



Ao fim da prática todos levaram para casa suas respectivas composteiras, propiciando a diminuição de resíduos orgânicos gerados em seus lares. Em sequência foi elaborado o BIOL - Biofertilizante, também feito juntamente com alunos do curso, este tipo de compostagem é constituído para adubação foliar, composta por micronutrientes com proteínas animais, matéria orgânica, água e minerais. De acordo com Bertazzo (2016) esse tipo de fertilizante contém os nutrientes necessários para a nutrição completa das plantas, auxiliando no controle de doenças e pragas, sendo um composto economicamente viável e natural. Também é eficiente para a correção de problemas eventuais presentes nas plantas.

Resultados

Os produtos tanto do biofertilizante quanto da composteira estão em processo de maturação, levando um tempo de aproximadamente 60 dias para estarem prontos. A escola vem mantendo e fazendo o manejo das composteiras com resíduos provenientes da própria instituição, seus subprodutos serão eventualmente utilizados no viveiro construído durante o projeto, e em uma horta que será elaborada também por intervenção do NEPEA. Cabe aqui destacar que as relações, conceitos e experiências construídas durante o curso, foram de suma importância e reflexão para todos os envolvidos no projeto e a comunidade em geral da cidade de Anhanguera, isto porque, destacou-se a relevância da educação socioambiental e agroecológica pela perspectiva de preservação e busca de equilíbrio das relações da comunidade com o meio ambiente, e da agricultura orgânica. Desta forma, as discussões sobre sustentabilidade, elucidaram como a forma de vida adotada por cada sujeito influencia o seu meio de vivência e acarreta consequências que variam de escalas locais para globais, proporcionando aos alunos reflexionar sobre atitudes sustentáveis dentro e fora de suas residências.

Referências bibliográficas

BERTAZZO, C. J. **Agroecologizando no cerrado**. 1. ed. CATALAO: NEPEA Retratando o Cerrado, 2016. v. 1. 171p.

BERTAZZO, C. J.; NOGUEIRA, A. M. *Educação Socioambiental e Geografia - como fazemos?* In: **14º Encontro de Geógrafos de América latina**, 2013, Lima. Anais do 14º Encontro de Geógrafos de America Latina. Lima - PE: Egal, 2013. v. 2. p. 1-20.

BRASIL, LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Disponível em:<<https://nacoesunidas.org/humanidade-produz-mais-de-2-bilhoes-de-toneladas-de-lixo-por-ano-diz-onu-em-dia-mundial/>> Acesso: 25/06/2019.